

# LigAções

## MEMÓRIA DAS 1.<sup>as</sup> SESSÕES DO PROCESSO DE REFLEXÃO COM AS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

OUTUBRO 2019

Em outubro de 2019 realizaram-se **2 encontros** no âmbito do projeto “LigAções: Organizações da sociedade civil em reflexão e ação sobre as assimetrias do território”. O primeiro teve lugar em Coimbra, na Casa da Esquina, no dia 2 de outubro e reuniu **organizações do centro do país** e o segundo realizou-se no dia 8 de outubro, no Terraço do Graal, juntando **organizações da Grande Lisboa**.

Estas sessões foram orientadas pelos objetivos de: **1)** dar a conhecer o projeto “LigAções” às novas organizações participantes; **2)** promover o diálogo entre as várias organizações; e **3)** explorar as causas e consequências dos problemas selecionados em momentos anteriores pelas organizações envolvidas.

### O programa das sessões incluía os seguintes pontos:

Apresentação e (re)encontro entre participantes

Revisitar o LigAções

Devolução de reflexões partilhadas em etapas anteriores

Procura conjunta de causas e consequências dos problemas em análise

Avaliação e próximos passos

Na sessão realizada no dia 2 de outubro em Coimbra estiveram presentes **18 pessoas** em representação de **10 organizações:**

- ADSCCL - Associação de Desenvolvimento Social e Cultural dos Cinco Lugares
- AKTO - Direitos Humanos e Democracia
- Associação dos Amigos do Convento de Santa Maria de Seíça
- Associação Horta Nossa do Mercadinho do Botânico
- Banco de Tempo de Coimbra
- Casa da Esquina
- CES - Centro de Estudos Sociais
- Companhia da Chanca
- GAF - Grupo Aprender em Festa
- Grupo de Consumo Horta na Cidade
- Foge Comigo!



- AMRT - Associação para a Mudança e Representação Transcultural
- Associação Juvenil Ponte
- AVAAL - Associação para a Valorização Ambiental Alta de Lisboa
- Banco de Tempo do Lumiar
- Centro de Convergência de Telheiras
- CLIP - Recursos e Desenvolvimento
- Livraria Mais
- Moledo ComVida
- Associação Transformar
- Raízes - Associação de Apoio à Criança e ao Jovem
- Vizinhos em Lisboa - Associação de Moradores:

E em Lisboa, no dia 8 de outubro, estiveram presentes **19 pessoas** em representação de **14 organizações:**





## APRESENTAÇÃO E R(E)ENCONTRO ENTRE PARTICIPANTES

As sessões começaram em cada um dos territórios com uma dinâmica de apresentação: em círculo, foi entregue uma **folha de oliveira** a cada participante, pedindo-se que observassem cuidadosamente a folha, em silêncio. Após alguns segundos, foi pedido que passassem a folha para a pessoa da direita, analisassem a que receberam, repetindo novamente esse processo até reconhecerem a folha que lhes foi entregue no início. Depois, **cada pessoa apresentou-se (nome e organização a que está ligada)**. Salientou-se que todas as folhas têm padrões diferentes e características únicas; falou-se sobre a **importância do olhar atento e cuidado sobre o que nos rodeia, sobre as outras pessoas; e de como a heterogeneidade de organizações presentes, de conhecimentos e de experiências e o contributo e olhar sobre a realidade que cada pessoa traz, serão fundamentais e enriquecerão a reflexão e o caminho que se pretende fazer em conjunto no LigAções.**

## REVISITAR O LIGAÇÕES E DEVOLUÇÃO DE REFLEXÕES PARTILHADAS EM ETAPAS ANTERIORES

Após o momento inicial, **(re)visitaram-se o projeto, o percurso feito até ao momento e as principais reflexões resultantes do 1.º encontro conjunto** entre o coletivo da região Centro do país e o coletivo da região da Grande Lisboa.

## PROCURA CONJUNTA DE CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DOS PROBLEMAS EM ANÁLISE

De seguida, a partir da questão demográfica (tema selecionado no encontro conjunto na Golegã, no dia 11 de julho de 2019), foi proposto um tema para aprofundamento a cada um dos coletivos.

em Coimbra

**“o despovoamento do interior”**

em Lisboa

**“o despovoamento do centro das grandes cidades”**

Os dois coletivos analisaram as causas dos problemas e identificaram algumas consequências.

Em Lisboa aprofundaram-se as consequências do problema central. Em Coimbra, não houve tempo para esse aprofundamento (algo que se espera fazer no próximo encontro), contudo recolheram-se já, junto deste último coletivo, algumas sugestões de mudança.

**NAS PÁGINAS QUE SE SEGUEM,  
ENCONTRAM-SE SISTEMATIZADOS  
OS PRINCIPAIS RESULTADOS DAS  
DUAS DISCUSSÕES.**



em  
**COIMBRA**

---

O DESPOVOAMENTO  
DO INTERIOR

# DESPOVOAMENTO DO INTERIOR

## CAUSAS

LIMITAÇÕES NO  
ACESSO A SERVIÇOS  
ESSENCIAIS

(1)

DIFICULDADES  
NO ACESSO À  
HABITAÇÃO

(2)

POUCAS  
OPORTUNIDADES  
DE EMPREGO

(3)

DIFICULDADES  
NAS RELAÇÕES NA  
COMUNIDADE

(5)

MENTALIDADE  
CENTRALISTA

(4)

INCÊNDIOS

(6)

NARRATIVAS E  
REPRESENTAÇÕES  
NEGATIVAS

(7)

PRESSÕES DO  
MERCADO NO  
SENTIDO DA  
CONCENTRAÇÃO  
POPULACIONAL

(8)

# (1)

## LIMITAÇÕES NO ACESSO A SERVIÇOS ESSENCIAIS

- Desinvestimento nas respostas sociais e educativas destinadas à infância: fecham-se escolas, creches... Em alguns casos, as crianças têm de percorrer grandes distâncias para poder prosseguir estudos.
- Escassez de transportes públicos, que se constitui como um fator de exclusão e isolamento.
- Cuidados de saúde e apoios sociais inadequados e insuficientes, com particular impacto negativo na população idosa.

# (2)

## DIFICULDADES NO ACESSO À HABITAÇÃO

- Mercado de arrendamento pouco dinâmico: é difícil alugar casa. Apesar de haver casas desabitadas, as/os proprietárias/os não as alugam.

# (3)

## POUCAS OPORTUNIDADES DE EMPREGO

- **O setor primário cria pouco emprego porque:**

há uma grande fragmentação dos terrenos produtivos, sobretudo a norte do Tejo, que limita a viabilidade de produções agrícolas e florestais rentáveis. Isto é agravado pela ausência de legislação que incentive/facilite o emparcelamento e pelos custos associados às trocas de parcelas.

a turistificação continua a crescer, o que condiciona o desenvolvimento de outros setores da economia e, em particular, do setor primário.

existe uma desvalorização das profissões associadas ao setor primário (por exemplo: pastores/as, resineiros/as, etc)

- As empresas não se fixam no território dada a dificuldade em encontrar mão-de-obra qualificada e em ter boas condições de acesso à internet (há localidades sem cobertura de fibra ótica).
- São reduzidas as oportunidades de emprego para as pessoas que não se reveem ou não beneficiam de uma "cultura do favor", fortemente enraizada nos meios pequenos. Nestes espaços, as oportunidades de emprego são condicionadas pela proximidade/distância aos detentores do poder nas comunidades, o que está ligado a um clima de medo e insegurança.
- Os incêndios destruíram postos de trabalho.
- As linhas de financiamento de apoio ao empreendedorismo são herméticas e inadaptadas, preenchidas e submetidas eletronicamente, não sendo acessíveis aos destinatários.

**Dada a escassez de oportunidades de emprego, assiste-se a uma degradação das condições e das relações laborais.**

# (4)

## MENTALIDADE CENTRALISTA

- As políticas não são adaptadas ao interior, não são desenvolvidas para que sirvam quem ali vive, nem existe capacidade da sociedade civil de se fazer ouvir no que se refere a essas mesmas políticas.

# (5)

## DIFICULDADES NAS RELAÇÕES NA COMUNIDADE

- Pouca aceitação da diferença e fortes pressões sociais.
- Os laços de solidariedade e entreaajuda entre os vizinhos já não constituem um fator de atração/fixação porque, apesar de ainda se fazerem sentir, estão em declínio. As pessoas isolam-se nas suas vidas quotidianas e não se encontram, estão cada vez mais fechadas sobre si próprias (por medo, por dificuldades económicas, pela idade). "O interior já não é protetor", porque há um individualismo crescente e os traços/modos de vida que associamos ao mundo urbano são já visíveis no interior - ("Síndrome do Urbanismo"). Esta "fragmentação" e o isolamento social poderão estar na origem de crescentes sentimentos de vulnerabilidade e de problemas de saúde mental (note-se que em Portugal se consomem elevadas quantidades de psicoativos).

# (6)

## INCÊNDIOS

- Constituem uma ameaça, colocam em risco as habitações, os empregos e as vidas das pessoas.

# (7)

## NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES NEGATIVAS

- Comunicação social prolifera imagens depreciativas do interior, como "o fim do mundo".
- O interior tem de si mesmo uma imagem pejorativa e inferiorizada, desvalorizando os seus recursos. Por vezes, isto está associado ao "querer ser como Lisboa", ignorando a sua própria matriz e a sua identidade.
- Interiorização da ideia de que é "natural" sair para procurar oportunidades de vida e que níveis elevados de aspiração e realização não são compatíveis com a permanência no território, ideia que é reforçada pelo histórico de migração nestes territórios.

# (8)

## PRESSÕES DO MERCADO NO SENTIDO DA CONCENTRAÇÃO POPULACIONAL

- Há interesses e mecanismos económicos que estimulam as grandes concentrações porque os custos da distribuição são menores.

# DESPOVOAMENTO DO INTERIOR

## ALGUMAS MEDIDAS PARA A TRANSFORMAÇÃO

Adoção de uma visão prospetiva: criar condições para que as famílias se possam fixar.

---

Criação de oportunidades educativas capazes de questionar visões depreciativas do interior - destinadas não apenas a crianças, mas a pessoas de todas as idades.

---

Atribuição, por parte dos municípios, de bolsas de estudo a jovens, para frequentar o ensino superior, aumentando a probabilidade de voltarem ao território que apoiou a sua formação

---

Exploração de possibilidades de trabalho à distância

---

Priorização da utilização de matérias primas/produtos provenientes do interior. Por exemplo, a madeira poderia ser utilizada na construção de infraestruturas, edifícios públicos e mobiliário urbano.

---

Implementação de políticas públicas de apoio/incentivo ao emparcelamento que facilitem, do ponto de vista administrativo e fiscal, as trocas de terrenos.

---

Incentivo a discursos positivos sobre interior e dar visibilidade às iniciativas e projetos que ali ganham vida.

---

Desenvolvimento de políticas de acolhimento pró-ativas de gente que vem de fora e que tem um impacto positivo nas comunidades. Trazem preocupações ambientais e ganhos para a economia: produzem vendem e consomem. Além disso, criam uma imagem positiva do território que transformam paulatinamente. No entanto, há quem venha do exterior "carregado de ideias" e recursos e que apresenta projetos que não têm em conta as características do território e o modo de vida das pessoas.

---

A group of approximately ten people are seated in a circle in a well-lit room, likely a meeting or a discussion. The room features large windows on the left, a potted plant, and a tapestry on the wall. The people are dressed in casual to semi-formal attire. The overall atmosphere is professional and collaborative.

em  
**LISBOA**

---

O DESPOVOAMENTO  
DO CENTRO DAS  
GRANDES CIDADES

AUMENTO DO PREÇO DAS CASAS, NOMEADAMENTE PARA ARRENDAMENTO / ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA

DESPOVOAMENTO DO CENTRO DA CIDADE DE POPULAÇÃO RESIDENTE  
(partindo do exemplo de Lisboa)

## CAUSAS

---

AUMENTO DO N.º DE TURISTAS E ESPAÇOS HABITACIONAIS OCUPADOS POR ALOJAMENTO TURÍSTICO. A cidade encontrava-se ao abandono por parte do poder público. Os edifícios encontravam-se degradados e sem condições de habitabilidade, o que denota uma ausência de políticas públicas com vista à recuperação da cidade.

Esta “ausência” foi apropriada por privados que revitalizaram a cidade, mas não com fins de habitação, mas sim com fins comerciais, potenciados pelo turismo.

BENEFÍCIOS FISCAIS (NOMEADAMENTE NO QUE SE REFERE À HABITAÇÃO) CONCEDIDOS A HABITANTES ESTRANGEIROS COM GRANDE PODER ECONÓMICO

AUSÊNCIA DE REGULAÇÃO E DE HABITAÇÃO PÚBLICA SUFICIENTE PARA AS NECESSIDADES EXISTENTES

## CONSEQUÊNCIAS

---

CONSEQUÊNCIAS NO CENTRO DA CIDADE:

- Despejos
- Inacessibilidade das habitações
- Condições frágeis de vida e habitabilidade para quem fica na cidade
- Descaracterização da cidade
- Solidão, perda de laços sociais e comunitários dentro da cidade
- Impossibilidade de usufruir do direito à cidade
- **Migração massiva para as periferias da cidade**

CONSEQUÊNCIAS PARA AS PERIFERIAS DA CIDADE:

- Dificuldades na mobilidade **(1)**
- Dificuldades no acesso à habitação **(2)**
- Dificuldades no acesso a serviços essenciais **(3)**

O objetivo era “repovoar” a cidade / trazer mais pessoas para a cidade, contudo, as pessoas que chegam são turistas, que são população flutuante. **A mesma política que pretende “repovoar” está a “esvaziar” a cidade.** Para além disso, não se pensa a cidade/território de uma forma integrada. O pensamento que estrutura as cidades não se rege por uma economia de bem-estar, mas sim por **ideais de “crescimento económico”** (PIB). Isto leva a que o urbanismo das cidades não se centre no bem-estar das pessoas, nem na integridade da natureza, promovendo-se inclusivamente a separação entre os dois.

Há, por isso, um **sentimento de abandono pelas entidades públicas** e de **impotência por parte da população** para alterar esta situação, porque existem obstáculos à participação, que dificultam a transmissão de ideias pelas/os habitantes aos órgãos de gestão/poderes locais (juntas de freguesia, autarquias).

- Considera-se que existem muitos interesses instalados e lobbies a operar, que desincentivam, dificultam ou diminuem o espaço de participação dos/as cidadãos/ãs e das organizações da sociedade civil.
- Há uma desconfiança entre cidadãos/ãs e políticos/as e não existe cultura de trabalho conjunto entre estes dois universos. Existem alguns canais pensados para isto, mas não funcionam.
- Existe pouca cultura de participação, derivada também de uma educação para a participação relativamente frágil.

## DIFICULDADES NA MOBILIDADE

Face aos fenómenos de migração massiva do centro da cidade para a periferia, nomeadamente de população em idade ativa, verifica-se uma **insuficiência nos transportes públicos** (número insuficiente; falhas constantes nos mesmos; desarticulação entre os diferentes transportes públicos), que leva a uma **excessiva dependência do carro e à sua entrada em números elevados na cidade**. Esta situação reforça o facto de os transportes públicos não estarem a acompanhar o crescimento da cidade para as periferias e/ou serem ineficientes para fazer face ao volume de transeuntes, promovendo a entrada substancial de carros na cidade, com efeitos diretos ao nível da **poluição e alterações climáticas**. Não existe um planeamento de base que consiga atuar por antecipação e não apenas por reação. Como consequência, **o tempo gasto nos transportes leva a que não haja disponibilidade para as relações, o lazer e o descanso**.

Além disso, **os transportes que existem excluem as margens, contribuindo para o aumento da sua segregação**. Esta situação deriva do alargamento da faixa/zonas periféricas, nas quais se vão juntando as **pessoas com menos capacidades económicas** e, por consequência, **estigmatizando os espaços onde residem estas comunidades**. Gera-se assim um cenário no qual faltam transportes em zonas “gueto”, devido a estereótipos. Finalmente, as políticas de transportes são muito focadas no centro da cidade e pouco atentas às periferias, pelo que **há necessidade de pensar a mobilidade em estrela**.

## DIFICULDADES NO ACESSO À HABITAÇÃO

A **subida do preço das habitações no centro** da cidade teve um efeito-dominó na **inflação dos preços das casas também nas periferias** das grandes cidades, promovendo a necessidade das pessoas procurarem espaços para viver em zonas ainda mais periféricas, nomeadamente em **zonas rurais localizadas na periferia das grandes cidades**. Estes fenómenos, aliados muitas vezes a empregos precários, originam **condições de habitabilidade muito frágeis e o acentuar da pobreza e das desigualdades**.

## DIFICULDADE DE ACESSO A SERVIÇOS ESSENCIAIS

A migração massiva para as periferias, derivada do aumento do preço das casas no centro das grandes cidades, tem **consequências nas limitações no acesso a serviços essenciais**, nomeadamente, cuidados de saúde, serviços de apoio à primeira infância (acesso à educação e outros equipamentos sociais) e serviços de apoio à 3.<sup>a</sup> idade. A criação ou o aumento da **oferta destes serviços essenciais nas periferias não tem acompanhado o crescimento populacional** com efeitos na qualidade de vida das pessoas, que se afastam dos centros das grandes cidades, nas quais se localizam estes serviços.

**Foram dois encontros muito ricos,  
em que se partilharam diferentes  
experiências e perspetivas.**

Apesar das diferenças entre os territórios,  
os dois grupos identificaram problemas  
comuns, nomeadamente no que se refere  
à perda de laços sociais, às limitações no  
acesso a serviços essenciais e às  
dificuldades na mobilidade.

## **PRÓXIMOS PASSOS:**

Nos próximos meses, teremos mais duas reuniões em cada um dos territórios, a que se seguirá um encontro residencial - momento em que os dois grupos se encontram e onde terão a oportunidade de partilhar as suas reflexões e elaborar um documento comum.